

Eleição majoritária se reduz a

Tony Winston

Jornal de Brasília

MALU PIRES

Só 12 dos 28 partidos que participaram das eleições de 1990 estão aptos a lançar — sem coligação — candidatos a governador, vice-governador e senador em Brasília. Eles obtiveram no pleito passado mais de 17.036 votos na Câmara Legislativa e isso lhes assegura o direito de ter candidaturas próprias. Esse parâmetro, instituído pela Lei Eleitoral em vigor desde primeiro de outubro, reduziu a participação dos pequenos partidos no processo eleitoral. Apenas quatro atenderam essa exigência: o PPS (antigo PCB), o PL, o PTB e o desconhecido Partido da Mobilização Nacional (PMN).

Para os 16 nanicos restantes as alternativas são a realização de uma coligação para lançar candidatos a cargos majoritários, ou então a extinção da agremiação política e a conseqüente entrada de seus filiados para outros partidos. Um processo que, segundo o diretor da coordenação eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral, Elindson Mendes da Silva, já atingiu oito pequenos partidos. Participaram das eleições de 1990 e não existem mais o PLH, PEB, PS, PT do B, PST, PSL, PAS, PCN e PBM. (Veja abaixo a lita com o nome inteiro das legendas).

Entre estes, apenas o PST (Partido Social Trabalhista) tem o fim de suas funções ligado à fusão de partidos. Uniu-se com o PTR (Partido Trabalhista Renovador) — a segunda maior agremiação do DF, com votação de 57.846 votos na Câmara Legislativa no pleito passado e cujo presidente de honra nacional é o governador Joaquim Roriz. Os dois formam hoje o Partido Progressista (PP). Os demais nanicos, como o Partido Liberal Humanista — que na campanha eleitoral se especializou na defesa dos gays e prostitutas —, o Partido Brasileiro

de Mulheres ou o Partido dos Estudantes Brasileiros perderam seus registros provisórios.

Mulheres — Foi decisivo para sua extinção a baixa votação que tiveram nas eleições passadas para a Câmara Legislativa. O Partido Brasileiro de Mulheres, por exemplo, teve 867 votos, o dos estudantes 1.347 e o Liberal Humanista 5.986. Mesmo assim não se pode dizer que os nanicos não sejam representativos de setores da sociedade. Completam a lista dos que não alcançaram os 17.036 votos exigidos pela Lei Eleitoral partidos com a tradição do PC do B — 4.993 votos — e o Partido Socialista Brasileiro (PSB) — 12.957.

Isso significa menor poder de fogo na negociação de uma coligação e na montagem do quadro de candidatos, reconhecem os presidentes de partidos. Mas, asseguram, deverá se repetir em 1994 o mesmo quadro eleitoral de 1990, com a existência de duas megacoligações — uma de esquerda e outra de centro — e o Partido dos Trabalhadores (PT) — 114.029 votos na Câmara Legislativa — disputando sozinho. Ao invés de um *boom* de candidatos, prevêem, desta vez o total de concorrentes não deve ultrapassar os 470 de 1990, quando esteve em disputa as vagas de governador, vice, um senador, os oito deputados federais e os 24 deputados distritais.

Mesmo com mais uma cadeira do Senado em jogo, esta tendência de moderação deve persistir, acreditam os presidentes, já que o teste das urnas mostrou que candidato, mesmo com voto, em coligação fraca, é um passo para o fracasso. Por exemplo: o empresário Alemão Canhedo, Coligação Frente Comunitária em 90 — teve 23.485, enquanto Sigmaringa Seixas — Coligação Frente Popular — ficou com 12.870.

12 partidos